



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira –

Nº 262

18/06/10 a 24/06/10¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Mestres em Relações Internacionais (Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP): André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento;

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Tiago Pedro Vales (bolsista FAPESP); Adriana Suzart de Pádua;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Beatriz Flório Pereira, Bruna Hunger Ribeiro (bolsista CNPq), Camila Cristina Ribeiro Luis, Celeste de Arantes Lazzerini (Bolsista PROEX), Felipe Garcia Moreira, Fernanda Nascimento Marcondes Machado, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida (bolsista CNPq), Raphael Camargo Lima, Sarah Machado.

¹ No dia 18 e 20 de junho não houve notícias relacionadas à Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil e EUA encerraram negociações sobre subsídios ao algodão

No dia 18 de junho, Brasil e Estados Unidos firmaram um acordo que adia para 2012 o início da retaliação comercial aos EUA devido ao subsídio do governo norte-americano aos produtores de algodão. O acordo prevê um fundo de compensação ao setor agrícola brasileiro que poderá ser aplicado em pesquisa e desenvolvimento no segmento de algodão. O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, considerou o acordo um avanço importante, mas alertou que o acerto poderá ser rompido a qualquer momento se as regras estabelecidas não forem cumpridas (Correio Braziliense – Economia – 19/06/2010).

Celso Amorim pronunciou-se sobre o impasse nuclear iraniano

No dia 20 de junho, em entrevista ao jornal britânico Financial Times, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou que o Brasil não será mais o mediador da questão nuclear iraniana. O ministro declarou que o Brasil só agirá caso sua participação seja requisitada. Tal declaração ocorreu em virtude da aprovação de novas sanções ao país persa pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU). No dia 21, após reunião com o representante iraniano na ONU, Ali Asghar Sultanieh, em Viena, Amorim alegou que acredita ser possível um acordo com o Irã. No dia 22, o chanceler declarou ser positiva a iniciativa do presidente francês, Nicolas Sarkozy, de propor a volta das negociações do programa nuclear iraniano tendo como base o Acordo de Teerã. O ministro também ficou satisfeito com a posição do Irã, que se mostrou disposto a retomar tais negociações, e espera que os iranianos esclareçam as dúvidas que alguns países têm sobre tal programa. No dia 23, na Bulgária, Amorim afirmou que as sanções do Conselho de Segurança não podem inibir a solução negociada deste impasse (Correio Braziliense – Mundo – 22/06/2010; Correio Braziliense – Mundo – 23/06/2010; Correio Braziliense – Mundo – 24/06/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 21/06/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 21/06/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 23/06/2010; Estado de S. Paulo – Internacional – 24/06/2010).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil participou de negociações do Comitê Internacional da Baleia

Entre os dias 21 e 23 de junho, o Brasil participou das negociações do Comitê Internacional da Baleia que reuniu 88 países em Agadir, Marrocos. Tal encontro buscou discutir a caça de baleias. Segundo o diplomata Fábio Pitalunga, representante brasileiro nas negociações, o Brasil apoiou a ausência de um documento final para o encontro devido à falta de consenso entre os Estados participantes. O principal fator apontado para este dissenso foi o conflito de interesses entre os países que defendem a manutenção das regras atuais para a caça e os países que buscam maior regulamentação desta prática (Folha de S. Paulo – Ciência – 24/06/2010; O Estado de S. Paulo – Vida – 24/06/2010).